



“Educação como prática de Liberdade”:
cartas da Amazônia para o mundo!

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ (UFPA)
SET-OUT 2021

ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

9833 - Resumo Expandido - Pôster - 40ª Reunião Nacional da ANPEd (2021)

ISSN: 2447-2808

GT13 - Educação Fundamental

AVALIAÇÃO DE APRENDIZAGEM EM TEMPO DE COVID19: UM ESTUDO SOBRE OS SENTIDOS PRODUZIDOS PELAS DOCENTES DO ENSINO FUNDAMENTAL II
Daniela Gomes de Oliveira - UESB - UNIVERSIDADE ESTADUAL DO SUDOESTE DA BAHIA

Marilete Calegari Cardoso - UESB - UNIVERSIDADE ESTADUAL SUDOESTE BAHIA

UM ESTUDO SOBRE AVALIAÇÃO DE APRENDIZAGEM EM TEMPO COVID19: SENTIDOS PRODUZIDOS PELAS DOCENTES DO ENSINO FUNDAMENTAL II

Resumo

Este trabalho surgiu a partir da pesquisa de mestrado, em desenvolvimento, com o objetivo de compreender os sentidos produzidos pelas docentes, a partir de um ateliê virtual com narrativas escritas e/ou orais, as práticas avaliativas realizadas frente ao tempo de pandemia Covid 19. Trata-se de um estudo de abordagem qualitativa, pesquisa e formação de perspectiva fenomenológica, realizada com seis professoras de uma determinada escola da rede pública do município de Cordeiros /BA. Nas conclusões iniciais deste estudo defende-se que é importante viabilizar uma formação pedagógica ao docente para que se possa refletir acerca de um elenco de alternativas que possibilitem uma avaliação mais prazerosa para ambos (docente e discente) com resultados mais efetivos.

Palavras-chave: Avaliação da aprendizagem. Ateliê formativo; Aprendizagens narrativas.

Introdução

A pandemia causada pelo novo coronavírus (Sars-CoV-2), também chamado Covid 19, no início de 2020, atingiu a população em escala mundial. No Brasil, com a entrada do vírus em 11 de março 2020, foram tomadas as medidas da suspensão de atividades educacionais em território nacional, e o ensino remoto passou ser regulamentado como continuidade da implementação do calendário escolar de 2020-2021, conforme a Portaria nº 343/2020 do Ministério da Educação (MEC). Já se passou um ano e a crise do Covid 19 não passou, e a cada novo dia a situação vai ficando mais complexa. Pois, além dos desafios da luta pela vida, por causa da falta de vacina e devido ao negacionismos do atual governo, escolas e famílias que não raro ainda resistiam às tecnologias, tiveram que se adaptarem rapidamente às plataformas e conteúdos digitais para professores e estudantes, da educação básica ao ensino superior.

Lembramos que o ensino remoto são “práticas pedagógicas mediadas por plataformas digitais, como aplicativos com os conteúdos, tarefas, notificações e/ou plataformas síncronas e assíncronas como o Teams (Microsoft), Google Classroom, Google Meet, Zoom [...]” (ALVES, 2020, p. 352). Nossa compreensão para educação remota é que a forma de ensinar

precisa ser adequada às singularidades de cada contexto educacional, bem como, os procedimentos avaliativos, precisam estar voltados à compreensão dos processos de apropriação e construção de saberes. Como será que os professores da educação básicas estão utilizando as interfaces que estão disponíveis nas diversas plataformas, para planejar suas atividades avaliativas?

Além da questão da pandemia, a problemática da avaliação já apontava que precisamos rever nossas concepções práticas de avaliação, pois muitas práticas estão voltadas apenas para seguir currículos, que não é uma “prática viável apenas transpor conteúdo dos documentos curriculares, prescindindo dos pilares do que constitui o fazer docente: o planejamento, a seleção de conceitos e objetos de conhecimento, a reflexão acerca do que, a quem e para que queremos ensinar” (VIEIRA E RICCI, 2020, P.2). São essas demandas pelas quais a educação vem passando ao longo do tempo, e que nos permite discutir e rever e pensar em ideias sobre a avaliação da aprendizagem. As novas discussões teóricas o papel desempenhado pelo professor e pelo aluno, redefina a escola com uma função social e nos proporciona um olhar bem mais reflexivo quanto a avaliação escolar. Buscar o sentido que a própria avaliação detém, demanda perguntar não apenas como fazê-la, mas, também, refletir sobre o para quê e o porquê dela.

Neste sentido, o presente artigo está embasado nas ideias da pesquisa de mestrado, em desenvolvimento, intitulada “Avaliação de aprendizagem em tempo de covid e em rede: teias de sentidos tecidas pelas professoras no município de Cordeiros”, com o objetivo de compreender os sentidos produzidos pelas docentes, acerca das práticas avaliativas realizadas frente ao tempo de pandemia Covid 19, a partir de um ateliê virtual com narrativas escritas e/ou orais. Trata-se de um estudo de abordagem qualitativa, por meio da pesquisa e formação de perspectiva fenomenológica, realizada com seis professoras do Ensino Fundamental II. Com este estudo buscaremos trilhar por caminhos da sensibilidade, embasada numa concepção orgânica e estética de formação.

Considerações sobre Avaliação em tempo pandêmico: reflexões iniciais

Em tempo pandêmico, a avaliação da aprendizagem, não deve ser considerada como um obstáculo no processo educativo, mas, como uma potencialidade. Pois essa dimensão, atende as necessidades formativas de sujeito aprendente, já que é um dos eixos da ação didática que se subdivide em somativa, formativa e diagnóstica; além disso, ela possibilita o redirecionamento de estratégias de ensino e rotas de aprendizagem, quando assentada na concepção mediadora. Potencialidades que deveriam ser estendidas a todos os níveis de ensino e em diferentes modalidades e contextos, como a situação atual com o ensino remoto.

Neste sentido, a avaliação como parte integrante do processo educativo faz parte da formação o do sujeito no mundo em que vive, e, para tanto, necessita ter uma perspectiva problematizadora. Para tanto, ela não pode continuar sendo confundida apenas com o ato de se aplicar e corrigir instrumentos avaliativos, ao final de uma etapa ou período letivo, com o único propósito de atribuir notas ou conceitos, tendo em vista a promoção, reprovação ou a certificação dos estudantes. Ou seja, não se restringe a medir o desempenho do aluno.

Para Cipriano Luckesi, um pesquisador referência, que estuda avaliação já há mais de duas décadas, define-nos a avaliação da aprendizagem como um ato amoroso, no sentido de que a avaliação, por si, é um ato acolhedor, integrativo, inclusivo (LUCKESI, 2011, p. 172). Apesar de todos os esforços empregados nas ações contra esta pandemia, compreendemos que este conceito de avaliação defendida por Luckesi (2011) é a ideia que defendemos. Temos que buscar caminhos que essa concepção de avaliação permaneça nas práticas avaliativas dos ensinos remotos, pois percebemos essa crise evidenciou e lançou holofotes sobre as desigualdades, demonstrando o quanto ainda há por se fazer até que alcancemos. No entanto,

de qualquer forma a educação remota ou presencial necessita pensar em que o protagonismo estudantil se evidencia como um caminho de construção e reconstrução do conhecimento culturalmente elaborado. Pois, “aprender, a rigor, supõe sempre autoria, porque só ocorre com a iniciativa do aprendiz, ou, como se diz: se o estudante não estudar, não aprende! Pode ter as aulas todas, mas se não fizer sua parte autopoiética, tudo se perde no vento” (DEMO, 2018, p.17).

Conforme orienta o Parecer CNE/CP nº. 11/2020 (BRASIL, 2020), para as aulas remotas, o professor precisa prosseguir com estratégias avaliativas de caráter formativo, processual e qualitativo. Para isso, recomenda que o planejamento ocorre em três frentes principais: acolhimento; avaliações diagnósticas para identificar os níveis de aprendizagem dos estudantes e, a partir disso, estabelecer intervenções. O referido documento destaca, ainda, que professores e redes de ensino tenham um olhar cuidadoso, flexível e que valorizem os esforços de cada aluno, no sentido de não ampliar a reprovação e a evasão escolar; mas, de manter vínculos positivos e promover as aprendizagens essenciais que são possíveis para o momento, sendo, portanto, uma avaliação mediadora.

Nosso entendimento acerca de avaliação é que trata de um processo reflexivo e dialógico. Pois, avaliar é uma atividade que exige o questionamento do educador. É a reflexão transformada em ação, uma reflexão permanente do professor acerca de sua prática, e acompanhamento, passo a passo, do estudante a sua trajetória de construção do conhecimento. A investigação avaliativa, afinal, é nossa parceira a nos apontar se nossos atos já produziram os resultados desejados ou se ainda importa investir mais, tendo em vista obter os resultados com a qualidade previamente definida (LUCKESI, 2011).

Considerações em Aberto

Ressaltamos os problemas que a educação vem passando, com a crise mundial do Covid 19; uma crise não só de saúde, mas de todas as dimensões política, social, cultural, principalmente, do campo educacional. Por isso, é preciso pensar em caminhos para educação adapta-se, ou, parar para pensarmos e avaliarmos a educação, aprendizagem e vida, dando o devido destaque aos saberes decorrentes das experiências vividas. Neste sentido, é importante viabilizar formação pedagógica ao docente para que se possa refletir acerca de um elenco de alternativas que possibilitem uma avaliação mais prazerosa para ambos (docente e discente) com resultados mais efetivos.

Referência

ALVES, L. Educação Remota: entre a Ilusão e a Realidade. **Interfaces Científicas - Educação**, Aracaju, v.8, n.3, p. 348-365, 2020.

BRASIL. Portaria nº 343, de 17 de março de 2020. **Ministério da Educação (MEC)**. Dispõe sobre a substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais enquanto durar a situação de pandemia do Novo Coronavírus – COVID-19. 2020.

DEMO, P. Escolas Da Autoria – Aprendizagem Autoral Do Estudante Como Foco. DAHER, Alessandra Ferreira Beker; ANDRADE, Estela Mara de; DAMACENO, Éverton Paulino. (Orgs.) **Pesquisa e autoria nas vozes dos professores de Mato Grosso do Sul**. [recurso eletrônico]. – 1. ed. -- Campo Grande, MS: Secretaria de Estado de Educação, 2018

LUCKESI, C. C. **Avaliação da aprendizagem: componente do ato pedagógico**. São Paulo: Cortez, 2011.

VIEIRA, L.; RICCI, M. C. C. A educação em tempos de pandemia: soluções emergenciais

pelo mundo. **OEMESC.** Abr. 2020 Disponível em:
https://www.udesc.br/arquivos/udesc/id_cpmenu/7432/EDITORIAL_DE_ABRIL_Let_cia_Vieira_e
Acesso em: 12/03/2021.